



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia quatorze de março de dois mil e dezessete, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Guedes – Presidente, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo – Vice-Presidente e Alessandro Luiz Bonifácio – 1º Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. O Senhor Presidente, sob a proteção de Deus e em nome do povo novalimense, declarou aberta a reunião. Em seguida, o Senhor Presidente convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Logo após, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia sete de março de dois mil e dezessete foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata por dez votos. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, pela ordem”. O Senhor Presidente: “pela ordem, vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, o Senhor vai entrar aí agora nos informes, não é isso? Nas correspondências, não é isso mesmo?”. O Senhor Presidente: “sim, senhor”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, o Senhor me permite fazer aqui uma manifestação, nesse momento de correspondências?”. O Senhor Presidente: “após a leitura das correspondências sim”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “ok”. O Senhor Presidente: “leitura de correspondências, inexistente”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “posso? Senhor



Presidente, nós temos uma Lei que foi votada na nossa legislatura passada, o Senhor me perdoa, que é a Lei 2.394, do dia 30/12/2013, que dispõe sobre a obrigatoriedade de inserção do nome do município de Nova Lima em peças publicitárias. Vai acontecer um grande evento na Lagoa dos Ingleses em maio agora, não é? E esse evento está tendo uma repercussão muito grande e, por incrível que pareça, o evento está sendo divulgado como Belo Horizonte, inclusive: ‘Minas não tem mar, a praia de Belo Horizonte vai ser no Alphaville’. Só que Alphaville é da cidade de Nova Lima, foi na nossa legislatura, Senhor Presidente, em que a gente votou junto aqui, o vereador André Vieira colocou essa lei e apesar de a gente saber que existe uma certa dificuldade para se fazer essa lei valer, mas uma das sanções previstas na lei é a suspensão do alvará de funcionamento do evento lá. Então, nesse sentido, eu queria, Senhor Presidente, que o Senhor... Aí eu acho que nem cabe consultar o Plenário, mas que a Mesa Diretora desta Casa pudesse fazer um comunicado para a administração municipal, as empresas que estão organizando o evento que são a R2, a ITS e a Produtora Prime, que possam fazer valer a lei que a gente tem no nosso município e que vincule o nome da cidade a esse evento que é um evento importante. Apesar de achar, não é? Para aquela região, uma área tão fria, você tratar de praia em maio, de qualquer forma, não me cabe aqui essa crítica, é só uma observação, mas o nome da cidade sim, eu penso que nós temos que aqui, enquanto vereadores, tratarmos de fazer valer a lei. Muito obrigado, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu pediria à secretária, Dra. Delma, para providenciar urgente. Semana passada eu fiz um relato aqui que Nova Lima, para quem não sabe, é maior que



Belo Horizonte em extensão, e que quando acontecem as coisas boas é Belo Horizonte, quando acontecem as coisas boas no Jardim Canadá é Belo Horizonte que está promovendo, no Alphaville é Belo Horizonte que está promovendo. Agora, quando é assassinato, é tiro, é roubo, é Nova Lima. Então, isso é um absurdo, esse pessoal... O vereador Silvânio foi muito feliz nisso aí. Nós vamos tomar providências e pediria à senhora, a Dra. Delma, para colocar lá, sugerindo ao prefeito que, se eles não mudarem, que barrem o alvará. Aí eu quero ver se eles vão pegar alvará em Belo Horizonte. Muito bem, vereador”. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Projeto de Lei nº 1.625/2017, autoria da Mesa Diretora, que “Altera a Lei Municipal 2.459, de 08 de setembro de 2014”. O Senhor Presidente encaminhou o Projeto de Lei nº 1.625/2017 à Comissão de Legislação e Justiça. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, solicito que coloque em votação e apreciação da Casa a dispensa de parecer e interstício”. O Senhor Presidente: “coloco para o Plenário a solicitação do vereador Álvaro Azevedo. Os vereadores que concordam permaneçam como estão”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu não concordo não”. O Senhor Presidente: “aprovado, dez votos”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “aprovado não, Senhor Presidente. Espere aí, ué. The Flash?”. O Senhor Presidente: “eu estou falando, o senhor...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “não, mas o Senhor falou: ‘os vereadores que concordam, aprovado’. Espera aí, ué. Não, não está aprovado não, eu não concordo não. E se ela for para ser votada hoje, eu vou pedir vistas”. O Senhor Presidente: “o vereador está pedindo. O



senhor vai pedir vista?”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “eu também não concordo, Presidente”. O Senhor Presidente: “como?”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “eu também não concordo com a dispensa”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “no momento adequado, Senhor Presidente, que não é esse momento agora, eu vou fazer essa manifestação”. 2) Projeto de Resolução nº 148/2017, autoria da edilidade, que “Modifica a redação do artigo 10 da Resolução Legislativa nº 09/90, que contém o Regimento Interno da Câmara Municipal de Nova Lima e dispõe sobre o seu funcionamento”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. O primeiro projeto foi encaminhado para a comissão?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não, para a segunda parte, para votação”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “só questionou...”. O Senhor Presidente: “ele vai para a segunda parte, aí o senhor pode pedir. Aliás, o vereador Silvânio vai pedir”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “tá, o Senhor registrou aí a minha...”. O Senhor Presidente: “sim”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “ok”. O Senhor Presidente: “o vereador Silvânio, na hora própria, ele vai pedir”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “posso ler?”. Após a leitura do Projeto de Resolução nº 148/2017, o vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “tendo em vista que os dez vereadores assinaram, acho que poderia quebrar prazos, interstícios e pareceres e votar hoje para limpar a pauta da semana que vem”. O Senhor Presidente: “consulto o Plenário sobre a proposta do vereador Flávio de Almeida. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez



votos”. 3) Projeto de Lei nº 1.621/2017, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Declara de Utilidade Pública a entidade que menciona e dá outras providências” – Associação dos Doadores Voluntários de Sangue e de Medula Óssea da Região de Nova Lima, Raposos e Rio Acima - Associação Doe Sangue. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. 4) Projeto de Lei nº 1.622/2017, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Determina que as empresas que prestem serviços terceirizados à Prefeitura da cidade de Nova Lima contratem jovens pra ocupação do primeiro emprego e dá outras providência. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. 5) Projeto de Lei nº 1.623/2017, autoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, que “Estabelece o Diário Eletrônico como meio oficial de publicação dos atos normativos e administrativos do Município de Nova Lima, além do Diário Oficial criado pela Lei nº 1.994, de 21/06/2007, e dá outras providências”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. 6) Projeto de Lei nº 1.624/2017, autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira, que “Dispõe sobre o direito do cidadão de receber as notificações de multas de trânsito, aplicadas pelo Município, na forma que menciona”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. 7) Projeto de Resolução nº 147/2017, autoria dos vereadores Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, Ederson Sebastião Pinto e Tiago Almeida Tito, que “Modifica a redação do art. 172 da Resolução Legislativa nº 09/90, que contém o Regimento Interno da Câmara Municipal de Nova Lima e dispõe sobre o seu funcionamento”. O vereador Flávio de



Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. Se nenhum vereador tiver nada contra, se o Senhor puder quebrar prazos, pareceres e interstícios e votar ainda hoje, porque o projeto é muito simples, não é? Ele não tem tanta dificuldade. Se puder consultar”. O Senhor Presidente: “consultar o Plenário sobre a solicitação do vereador Flávio de Almeida. Os vereadores que concordam permaneçam...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Alessandro Bonifácio”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “como presidente da Comissão de Legislação e Justiça, eu não aceito não”. O Senhor Presidente: “então, nomeio o vereador Tiago Tito para atuar como presidente...”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, foi só uma exceção que eu abri”. O Senhor Presidente: “senhor?”. O vereador Flávio de Almeida: “foi uma exceção que eu abri, se vereador nenhum concordar, não é? Porque o Regimento diz que deve consultar o Plenário, não é? Que no final o vereador pede vista. Foi só uma exceção que eu abri, o de concordar ou não, mas eu concordo com o vereador, companheiro de luta”. O Senhor Presidente: “infelizmente, houve um equívoco aqui, o Tiago não pode ser porque ele é um dos autores. Nomeio o vereador Kim. Álvaro, vou nomear o Álvaro para atuar como presidente da comissão, lembrando que o vereador Ederson é autor do projeto”. O vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Tito”. O vereador Tiago Almeida Tito: “queria te pedir a gentileza de retirar de pauta o projeto de minha autoria, o projeto nº 1.616/2017, por gentileza. Vou dar uma análise preliminar nele, depois eu retorno ele à



pauta, por gentileza”. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.614/2017, autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, que “Dispõe sobre a Mobilidade e Acessibilidade Urbana de Nova Lima” – “Lei da Bicicleta”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu não recebi... Eu recebi um parecer só aqui para acompanhar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu também recebi só um parecer, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “está faltando assinatura?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu vou insistir mais uma vez, eu não tenho esse parecer aqui. E eu penso que para a gente votar esses projetos ou para ele dar prosseguimento na Casa ou para ler o parecer, o vereador tem que, no mínimo, já que recebe a pauta depois do horário que já começou a reunião, no mínimo, ter o parecer junto aqui. Eu vou sugerir ao Senhor que retire os projetos de pauta”. O Senhor Presidente: “tem duas opções, ou retirar de pauta, ou paralisar a reunião para o pessoal tomar as devidas providências”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “então, paralisa a reunião se for mais produtivo”. O Senhor Presidente: “paralisada por cinco minutos a reunião”. O Senhor Presidente: “eu vou aproveitar, vou chamar a atenção dos vereadores que constantemente... De alguns vereadores. Constantemente os vereadores estão assinando aqui na mesa, poderia caprichar mais e assinar, não é? Os projetos antes de a reunião se iniciar. Obrigado. Isso aí já aconteceu várias vezes. Após reiniciar os trabalhos, o Senhor Presidente: “solicitar ao Senhor Secretário para ler o devido projeto. O pessoal, a funcionária vai distribuir para os vereadores”. O Senhor Secretário proferiu



leitura do supracitado parecer. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. O vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, só me confirma qual é esse parecer, por favor, porque ainda não recebi cópia aqui. De qual projeto?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “nº 1.614/2017”. O vereador Tiago Almeida Tito: “obrigado, viu?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “a Lei da Bicicleta. Tá ok, vereador?”. 2) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.615/2017, autoria do vereador Tiago Almeida Tito, que “Institui a Semana Municipal de Conscientização da Síndrome de Down”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 3) Parecer da Comissão Especial referente ao Projeto de Decreto Legislativo nº 340/2017, autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Sr. Fabrício Davi de Pinho Oliveira”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, queria pedir Vossa Excelência para consultar o Plenário se podia colocar em votação hoje ainda, por favor. E muito obrigado aos meus companheiros vereadores que me deram... Projeto nº 340”. O Senhor Presidente: “consulto o Plenário sobre a solicitação do vereador Alessandro Bonifácio, projeto 140, 340. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado”. 4) Parecer da Comissão Especial referente ao Projeto de Decreto Legislativo nº 341/2017, autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Sr. Lindomar Gomes”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. O vereador Alessandro Luiz



Bonifácio: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Alessandro Bonifácio”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “queria pedir Vossa Excelência que consultasse o Plenário para colocar em votação também esse Decreto Legislativo nº 341, por favor”. O Senhor Presidente: “consulto o Plenário sobre a solicitação do vereador Alessandro Bonifácio”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. O Senhor Presidente: “pela ordem, vereador Wesley de Jesus”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “eu tenho certeza que o nobre colega como sempre indicou para esta Casa pessoas para receber Título de Cidadão Honorário, sempre escolheu muito bem, sempre fez muito boas escolhas, esses três nomes, o qual um ou dois eu conheço, vai ser bem homenageado, já vai ter o meu voto. Eu só peço que talvez, para facilitar nosso posicionamento, que nas próximas indicações pudessem vir junto com o currículo, para a gente entender o que as pessoas fizeram ao longo da vida delas para merecer tamanha honraria em prol da cidade de Nova Lima”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “ok. Muito obrigado, vereador”. O Senhor Presidente: “os vereadores que concordam com a proposta do vereador permaneçam como estão. Aprovado, dez votos”. 5) Parecer da Comissão Especial referente ao Projeto de Decreto Legislativo nº 342/2017, autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Sr. Deputado Noraldino Lúcio Dias Júnior”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “pela ordem, Presidente. Queria pedir Vossa Excelência que consultasse o Plenário, que podia colocar esse Decreto Legislativo 342/2017 hoje em



votação, por favor”. O Senhor Presidente: “consulto o Plenário sobre a solicitação do vereador Alessandro Bonifácio, os vereadores que concordam permaneçam como estão, Aprovado, dez votos”. Dando continuidade, o Senhor Presidente: “segunda parte, discussão e votação de projetos. Por deliberação plenária, coloco em votação o Projeto de Resolução nº 148/2017, autoria da edilidade, que “Modifica a redação do artigo 10 da Resolução Legislativa nº 09/90, que contém o Regimento Interno da Câmara Municipal de Nova Lima e dispõe sobre o seu funcionamento” em votação, em discussão. O vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, esse projeto de lei é em dois turnos ou é só essa votação?”. O Senhor Presidente: “são duas votações, vereador”. O vereador Tiago Almeida Tito: “é porque aqui só está a primeira, então tem que solicitar... Eu solicito ao Plenário que já vote ele nas duas? Se o Senhor puder nos... Porque é um projeto que até não tem criação aqui de novo cargo, é uma substituição, não é? E acho que é mais importante a chefia de... Não, ah, desculpa, perdão. Perdão, Senhor Presidente, desculpa. Eu achei que vocês já estavam lendo o 1.613. Perdão, viu? Não é o 1.613, não, não é?”. O Senhor Presidente: “vereador, eu estou sendo informado aqui que Resolução é uma única votação”. O vereador Tiago Almeida Tito: “desculpa, Senhor Presidente. Perdão, desculpa, viu, Presidente? Desculpa, perdão”. O Senhor Presidente: “em votação, em discussão. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, pela ordem”. O Senhor Presidente: “dez votos. Encaminho à promulgação”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “só



uma dúvida”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador...”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “a partir de quando...”. O Senhor Presidente: “Álvaro Azevedo”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “a partir de quando vai se... Vai adotar essa nova realidade?”. O Senhor Presidente: “na próxima semana, se possível. Mas eu darei a resposta aos vereadores, no máximo sexta-feira”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “para que todos fiquem cientes”. O Senhor Presidente: “eu pediria à Dra. Delma para me lembrar, a gente vai fazer um ofício. Obrigado”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “pela ordem, vereador Wesley de Jesus”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “antes de o Senhor começar a segunda parte, eu gostaria de usar da minha fala como líder de partido para fazer uma solicitação à Vossa Excelência. Na minha primeira sessão, numa das primeiras sessões que nós fizemos na Câmara, eu fiz um requerimento pedindo que o Senhor respondesse, que Vossa Excelência respondesse a todos os requerimentos que nós encaminhamos, que eu encaminhei, que meu gabinete encaminhou para a Presidência desta Casa. Foi votado de dez a zero, inclusive Vossa Excelência votou favorável para responder os ofícios que lhe eram encaminhados. Na semana passada o Senhor endossou um requerimento de um colega nosso que fez pedido para a prefeitura informar cargos, salários, benefícios e uma série de outras coisas e Vossa Excelência utilizou do argumento da transparência, que o município tem que ser transparente. Bom, há quase trinta dias eu encaminhei mais de trinta ofícios para o gabinete de Vossa Excelência, quase nenhum deles foram respondidos. Dentre eles, os



que me permite conhecer a própria Casa. Orçamento, o que paga de pessoal, o que paga de comissionado, o que paga de concursado, horas trabalhadas de concursados e digo de passagem para todos os vereadores, não fiz requerimento e deixei claro no requerimento que fiz que não se tratava de informação de gabinete porque da porta para dentro manda cada um vereador. Mas aqui na Casa somos todos fiscalizadores, não só do Executivo, mas também do Legislativo. Então, eu estou ressaltando aqui novamente, como líder do meu partido, pedindo à Vossa Excelência que responda as correspondências que são encaminhadas para esta Presidência pelo... Primeiro, porque a Lei Orgânica do Município autoriza que qualquer cidadão de Nova Lima, no prazo de quinze dias, tenha o acesso a qualquer informação e é prática não só dessa Casa, em outros mandados que eu, como cidadão, pedi várias vezes, como do próprio Poder Executivo dos mandatos anteriores, não passar informações, desrespeitando claramente a maior lei desse município. Então, eu estou pedindo isso para Vossa Excelência, mais uma vez, em público, por quê? Porque a partir da semana que vem, se eu não tiver essas informações, eu vou usar do meu tempo de líder de governo para trazer para esse Plenário, para trazer para a população de Nova Lima as informações que eu ouço nos corredores e que eu ouço na rua, para que Vossa Excelência traga a verdade, porque a verdade aqui é escondida dentro da gaveta da Presidência desta Casa. E eu gostaria muito de ter acesso a essas informações porque eu não estou aqui, com todo o respeito que Vossa Excelência merece, eu não estou aqui pela misericórdia de Vossa Excelência, eu estou aqui porque eu fui eleito, votado pela população de Nova Lima e vou fazer o meu papel



como vereador. Falando de papel do vereador, entro na segunda parte que eu queria mencionar, semana passada eu questionei que eu não iria votar um projeto porque eu não tinha assinado um parecer da Comissão de Constituição e Justiça. O vereador, o nobre vereador Tiago Tito pediu para tirar da pauta o projeto dele com um parecer pronto, se não teve reunião de Comissão de Constituição e Justiça. Até quando nós vamos fingir que estamos trabalhando? Porque eu aqui estou parecendo que eu estou fingindo que estou trabalhando. Eu não atuei nessa comissão, eu não atuei nesse parecer. Se o Tiago Tito não tivesse votado, não tivesse pedido para tirar... Então, acho que é o momento desta Casa... Eu sou pago, eu sou funcionário público para trabalhar e quero desempenhar o meu papel como vereador. E gostaria muito que Vossa Excelência, como gestor desta Casa, que Vossa Excelência, como Presidente desta Casa, colocasse as coisas para funcionar como têm que ser e como está no papel. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “gostaria de responder ao vereador que na Câmara eu não engaveto nada. O pessoal que me conhece há longos anos, eu não engaveto nada. Que esse número aí, pelo o que eu sei, é um exagero o senhor falar que tem... Que o senhor solicitou trinta... Fez trinta ofícios, trinta solicitações. Nós vamos verificar, se houve alguma falha, eu posso garantir que não é da Presidência. E volto a frisar que eu não peço misericórdia para ninguém, eu ando corretamente, eu respeito todos os vereadores e procuro responder por escrito. Esse negócio de fofoca no corredor aqui, principalmente de alguns funcionários, se o senhor ouvir, o senhor vai ficar doido. Aqui e na prefeitura. Então, eu até estou fazendo uma anotação em minha casa para eu fazer



uns relatos aqui, principalmente a carapuça vai servir para alguns funcionários de mau caráter aqui dentro, que ao invés de trabalhar, fica fofocando. O vereador não está aqui para ficar ouvindo fofoca de funcionário não. Aqui é casa, como o senhor diz, de trabalho. Então, eu estou ligado, já puni alguns e está a beira de eu punir mais alguns. Não vou alongar mais, eu sou de tomar atitude, não vou conversar muito. Eu, amanhã, pediria à secretária, Dra. Delma, para verificar. Eu duvido que sejam trinta solicitações do senhor. Então, aqueles funcionários que ficam buzinando, principalmente nesse mandato, querendo até mandar em vereador aqui dentro. Isso o vereador tem que ter personalidade e não dar ouvidos. Tem funcionário aqui que quer mandar no vereador. Tem funcionário aqui que fica olhando o seu interesse, olhando para o seu umbigo o tempo todo com vereador. Então, aqui, eu posso dizer de cabeça erguida que eu consertei muita coisa na Câmara e tenho mais quase dois anos aí e vou consertar mais, porque eu não estou aqui para trabalhar não, eu estou trabalhando aqui há sete meses doente, ninguém vê isso, poucos veem. Mas é a minha obrigação, como o senhor disse, eu sou pago para isso, eu venho aqui quase todos os dias. Então, essa carapuça não serve para o Zé Guedes. E foi muito bom o senhor falar, que aqui tem uns vereadores que têm que ter mais responsabilidade sim, tem vereador que está brincando com a Câmara Municipal. Então, foi muito bom o senhor chamar a atenção, que amanhã eu vou, realmente, olhar esse detalhe porque isso não pode acontecer com qualquer um dos nove, não pode acontecer. Então, eu vou verificar e, se o senhor tiver a razão, eu tenho que dar a mão à palmatória. Eu não engaveto nada aqui na Câmara. Obrigado”. O



vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, excelência”. O Senhor Presidente: “pela ordem, vereador Wesley de Jesus”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “eu só vou corrigir uma coisa, que dos quase trinta, dos trinta, alguns foram respondidos pela administração. Os que foram encaminhados para o gabinete de Vossa Excelência é que não foram e eu estou com a relação aqui dos onze. Se o Senhor quiser facilitar o trabalho de tentar localizá-los, o Senhor pode pegar na minha mesa e pedir sua assessoria para responder. Eu só estou questionando porque eu acho que aqui não é lugar para fazer guerra, isso aqui não é lugar de fazer guerra política. Eu poderia muito bem pegar os meus dez minutos de líder de partido, de partido e trazer toda essa discussão para cá. Estou dando oportunidade a Vossa Excelência de cumprir o dever de Vossa Excelência antes de fazer isso. E gostaria muito de ter as respostas, até mesmo porque tem um projeto de lei que entrou aqui agora tirando dois cargos de dentro do gabinete e colocando dentro da Casa. Claro, isso vai dar uma discussão e eu vou discutir o real interesse disso aí”. O Senhor Presidente: “ah, isso vai, vai mesmo”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “vai, vai dar discussão”. O Senhor Presidente: “pode... O pau vai quebrar”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “é. E eu não...”. O Senhor Presidente: “vai quebrar, vereador”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “a palavra está comigo”. O Senhor Presidente: “o senhor votou para dez milhões”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “eu estou... Eu não estou...”. O Senhor Presidente: “o senhor trabalhou para dez milhões”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “eu não estou... Vossa Excelência...”. O Senhor Presidente: “o pau vai comer, vereador”. O vereador Wesley de Jesus Silva:



“Vossa Excelência tem que ter educação, que eu estou falando”. O Senhor Presidente: “o senhor é um dos culpados”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “sou a favor... Sou a favor, inclusive, de reduzir. É por isso que estou pedindo, eu não sou contra não. Eu não estou falando de tirar os cargos do gabinete não, só não podemos deixar tirar do gabinete e colocar na mão de Vossa Excelência, na Presidência, para fazer jogo político. Isso não podemos admitir mais, como nós não podemos admitir que esta Casa continue com quarenta e dois cargos comissionados de doze mil, enquanto tem gente que passa fome nessa cidade. Então, nós vamos discutir isso em outra oportunidade porque não é a pauta, mas você pode ter certeza, vai ter discussão demais”. O Senhor Presidente: “isso vai”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, pela ordem”. O Senhor Presidente: “vai, vai ser votado, vai ser votação. A votação quem manda é a maioria. Pode vir quente, que eu estou fervendo”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “pela ordem”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “e a minha obrigação...”. O Senhor Presidente: “está demorando”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “e a minha obrigação...”. O Senhor Presidente: “pode vir, pode vir. O senhor...”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “e a minha obrigação é trazer para dentro desta Casa...”. O Senhor Presidente: “eu estou com a palavra, vereador”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “para o cidadão de Nova Lima as informações que elas merecem”. O Senhor Presidente: “eu estou com a palavra”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “as informações”. O Senhor Presidente: “vereador, eu estou com a palavra. Não só o senhor, como algumas pessoas, tentaram de todas as maneiras me derrotar sujamente, e



eu estou aqui, sabe por quê? Porque eu sou correto, eu sou correto. Vereador que é correto comigo tem meu respeito. Não sendo correto, eu tenho que me defender. Então, não vamos alongar essa discussão, vamos deixar para um futuro próximo e nós vamos ver, quem manda aqui é a maioria”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, não estou questionando isso não”. O Senhor Presidente: “eu estou com a palavra”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem”. O Senhor Presidente: “não, não dei a palavra para o senhor. Eu vou encerrar por aqui...”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “não, eu vou responder o Senhor porque o Senhor me ofendeu. Eu vou...”. O Senhor Presidente: “o senhor que me ofendeu”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “eu vou falar para o Senhor o seguinte...”. O Senhor Presidente: “o senhor que me ofendeu...”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “primeiro, que eu quero ser tratado com respeito aqui”. O Senhor Presidente: “eu estou com a palavra, vereador”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “primeiro, que eu quero falar para o senhor para o senhor me respeitar”. O Senhor Presidente: “eu estou com a palavra, vereador”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “respeito”. O Senhor Presidente: “está cortada a palavra do senhor”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “segundo, que eu quero dizer para o Senhor o seguinte, o Senhor não é correto só porque a sua ideia não. Eu não sigo a ideia do Senhor, não quer dizer que estou errado”. O Senhor Presidente: “o senhor que não é correto”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “só isso. Nós vamos discutir em outra oportunidade”. O Senhor Presidente: “eu conheço o senhor de longe, falou?”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “só quero que o Senhor me trate com o respeito devido, eu não admito falta de respeito



aqui dentro”. O Senhor Presidente: “o senhor que tem que tratar com respeito, quando o senhor disse que estou pedindo misericórdia. Quem é o senhor? Isso que é falta de respeito. Não, não adianta rir não”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “eu não falei isso. Eu falei que eu não estou aqui pela misericórdia de Vossa Excelência, eu estou aqui porque fui eleito para estar aqui”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, pela ordem”. O Senhor Presidente: “a partir de hoje a jiripoca vai piar, o pau vai comer, que eu estou muito tolerante aqui, falou? Estou muito tolerante. Não venha querer trepar numa pessoa que é correta, trabalhando aqui sete meses doente, tá?”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “pela ordem, Presidente”. O Senhor Presidente: “qual vereador que pediu? Vereador Álvaro Azevedo”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu quero só fazer uma solicitação para todos os vereadores, para a gente elevar o nível das discussões e, com todo o respeito, vereador, o senhor não me citou, mas quando o senhor diz: ‘vamos parar de fingir que a gente...’. Perdão, não sei, não vou saber dizer ao certo as palavras que o senhor citou: ‘vamos parar de fingir que a gente trabalha’, enfim, essas questões, o senhor não me citou, eu tenho certeza que o senhor não se referiu a mim, quando disse isso, mas para que fique claro para a população, desde o dia dois de janeiro eu estou aqui todo dia, eu chego aqui às nove da manhã e vou embora quando a última pessoa está me esperando para eu atender, isso já é de noite. Então, quando a gente for fazer alguma crítica, alguma colocação, vamos pensar direito em fazer porque senão vocês colocam todo mundo numa vala comum e da qual nem todos fazem parte. Quem falar que eu não



estou aqui é porque não está vindo aqui, porque se vier, vai me ver. Então, é só para fazer essa ponderação, vereador, porque senão parece que todo mundo aqui está brincando e eu não tenho esse propósito aqui. Só pedir essa...”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “o senhor me permite um aparte?”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “pois não”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “eu não disse... O senhor analisou fora do contexto. Quando eu disse que nós não temos que falar... Fingir que estamos trabalhando, eu referi a mim, porque eu citei que existia um parecer de uma comissão de Constituição e Justiça, da qual eu não participei de nenhuma reunião, isso é fingir trabalhar. Eu poderia muito bem chegar aqui, assinar o parecer e fingir que eu estou trabalhando. Agora, isso que eu não vou fazer, vereador. Eu não disse que os vereadores não trabalham aqui, eu estou falando que eu não vou fingir que estou trabalhando. E se eu pego um parecer e assino os pareceres que me são... Que é trago aqui, se a minha missão aqui é avaliar projeto na Comissão de Constituição e Justiça, eu estou deixando de desenvolver o meu papel, então, eu vou estar fingindo que estou trabalhando. É isso que não vou fazer, entendeu? Então, quando eu quis dizer, eu não fiz menção a Vossa Excelência, não fiz menção a nenhum vereador e se alguém entendeu dessa forma, não foi esse o intuito do que eu quis dizer. Dentro do contexto, eu falei que eu não vou fingir que estou trabalhando”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “tá, só para finalizar, Presidente, então peço a Vossa Excelência que questione isso aos membros dessa comissão e não ao Plenário da Casa”. O vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, questão de ordem. Não entrando no mérito da discussão, eu vou



pegar só o início dela e eu queria que... Senhor Presidente, só um minutinho, que é direcionado ao Senhor e eu queria fazer aqui um reconhecimento, eu não quero entrar no ensejo da discussão não, porque o Senhor sempre... O Senhor, o Silvânio, o Flávio, o Fausto e o Coxinha, não é? Que são da legislatura passada sabem o quanto eu acompanhava as reuniões aqui no Plenário, não é? Eu assistia as reuniões daqui do próprio Plenário e via a luta, não é? Até do Senhor, de algumas vezes, de buscar informações até da própria Casa, quando o Senhor não era Presidente, e essas informações eram negadas. E eu ouvi o Senhor falando aí, ao final da fala do vereador, que o Senhor vai averiguar, que pode ser que ocorreu um equívoco, não é? E não foram respondidas as solicitações do vereador. Então, queria te dar os parabéns por esta condução, não é? Eu acho que a gente está aqui para acertar e errar. Então, a gente erra também, pode ser que tenha um equívoco da assessoria, de não ter encaminhado os ofícios de resposta, mas, principalmente, pelo compromisso que o Senhor fez aqui de transparência com todos os vereadores. Então, aqui registrar os meus parabéns por essa fala que o Senhor colocou no início, antes de toda discussão, não é? Que eu acho que é o princípio do que a gente tem que ter de respeito mútuo aqui, entre todos os vereadores. Então, te dar os parabéns, que aí eu acho que realmente a Casa está tendo uma condução correta. Obrigado”. O Senhor Presidente: “por deliberação plenária, coloco em votação o Projeto de Lei nº 1.625/2017, autoria da Mesa Diretora, que “Altera a Lei Municipal 2.459, de 08 de setembro de 2014” em sua primeira votação, em discussão. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O Senhor



Presidente: “com a palavra o vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu peço, por favor, vista desse projeto”. O Senhor Presidente: “concedida a vista ao vereador Silvânio Aguiar. Por deliberação plenária, em reunião de sete de fevereiro de dois mil e dezessete, coloco o Projeto de Lei nº 1.613/2017, autoria do Poder Executivo, que “Extingue cargo que menciona, cria a Secretaria Municipal de Governo e dá outras providências” em sua primeira votação. O vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Tiago Tito”. O vereador Tiago Almeida Tito: “é porque... Obrigado, Senhor Presidente. Pelo o que veio na pauta, está colocando aqui que ele vai ser só em primeira votação, não está colocando que vai ser nas duas votações. Então, eu já queria pedir a gentileza do Senhor sobre esse projeto que eu queria... Estava falando inicialmente, como ele não cria cargo, ele substitui, não é? Ele troca o cargo de chefe de gabinete para Secretaria Municipal de Governo que, inclusive, acredito que vai dar mais governabilidade ao governo municipal, queria te pedir a gentileza, então, de colocar em votação aqui, na primeira e segunda votação, na noite de hoje, por gentileza. Se for necessário, consultar o Plenário para isso, por favor”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, questão de ordem. Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Fausto Niquini”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “só lembrando que quando esse projeto entrou, eu já havia pedido dispensa de interstícios, pareceres, viu, vereador Tiago Tito? Eu já havia pedido”. O Senhor Presidente: “Tiago, o vereador...”. O vereador Tiago Almeida Tito: “só estou reiterando aqui”. O Senhor



Presidente: “na reunião passada ele já pediu para que fosse...”. O vereador Tiago Almeida Tito: “fique...”. O Senhor Presidente: “votado em primeiro e segundo turno, não é isso, vereador?”. O vereador Tiago Almeida Tito: “fique com todos os méritos com relação a isso aí”. O Senhor Presidente: “vereador Fausto Niquini”. O vereador Tiago Almeida Tito: “não tem problema não. Só para lembrar. Obrigado”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “para não quebrar o meu jeito, não é? Ao vereador que disse que eu pediria vista, talvez ele tenha conseguido um cargo de encarregado, não é? Mas eu nunca mencionei isso no corredor, nem na antessala. Eu acho de uma injustiça esse tipo de coisa. Eu, quando eu tenho que pedir, eu não comento com ninguém. Eu fui eleito sozinho, não fui eleito junto com ninguém, ganhei a eleição, eu que ganhei. Estou aqui como vereador. A Câmara se divide em dez. Então, quando eu tenho que pedir vista ou pedir qualquer coisa, eu venho em Plenário e peço, não fico em corredor não. Então, eu... Quando o projeto como esse, pedir vista para que? Aí o vereador, se ele fez um bom proveito da fala dele lá, estou quebrando e vou votar porque o projeto é só uma mudança, não tem dificuldade nenhuma não. Obrigado”. O Senhor Presidente: “em sua primeira votação, em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Por deliberação plenária, em reunião de sete de fevereiro de dois mil e dezessete, coloco o Projeto de Lei nº 1.613/2017, autoria do Poder Executivo, que “Extingue cargo que menciona, cria a Secretaria Municipal de Governo e dá outras providências” em sua



segunda e ultima votação, em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Encaminho o Projeto de Lei nº 1.613/2017 à sanção. Terceira parte, discussão e votação de indicações, moções e requerimentos”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, só vou convocar aqui o vereador Wesley de Jesus e o vereador Kim do Gás, fazem parte da Comissão de Legislação e Justiça, para a reunião quinta-feira, às dezessete horas, aqui na Casa. Projetos de Lei 1.621, 1.622, 1.623, 1.624 e 147, quinta-feira, às dezessete horas”. O vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente. Pela ordem, Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Kim do Gás”. O vereador Ederson Sebastião Pinto: “meu amigo Coxinha, quinta-feira eu estou estudando nesse horário”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Luiz está me lembrando aqui, está certo, vereador, e também tem audiência pública. Desde já também quero convidar todos vocês para a audiência pública, nesta quinta-feira, às dezenove horas, com a Saritur e a Via Ouro, para nós tratarmos do assunto da volta imediata dos trocadores de ônibus, que é um absurdo os usuários, passageiros, até hoje eles não respeitam as leis que são feitas por esta Casa. Então, a audiência pública vai ser muito mérito, estou convidando todos vocês para quinta-feira, dezenove horas. E vamos passar a reunião, então, para segunda-feira, às dez horas, está bom, vereador?”. O vereador Ederson Sebastião Pinto: “ótimo, Presidente”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, pela ordem”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “o senhor me dá um aparte, vereador Coxinha?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “sim”. O vereador Fausto Niquini



Ferreira: “eu parabenizo o senhor por essa convocação da sua comissão. Eu lembro muito bem, no mandato passado, que o vereador Leci Campos era o presidente da Comissão de Legislação e Justiça, o senhor era o vice-presidente, eu era o relator. Então, toda terça-feira, às nove horas, nós nos reuníamos, não era isso? E como a Legislação e Justiça é uma comissão que praticamente toda semana tem reuniões, eu acho que isso ajudaria muito a resolver o problema do senhor, não é? Então, acho que é... Parabéns, não é? Eu acho que é importante uma comissão, tamanha a sua importância, ter um horário, que aí o vereador já sabe quais os dias, qual o horário, não é? Das reuniões. Eu acho que resolve o problema do vereador Wesley de Jesus”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, o Senhor poderia pautar o projeto do crematório também, pautar não, trazer para a comissão o projeto do crematório que já está na comissão. Vossa Excelência, se possível”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “tá, nessa você não vai participar não porque você é autor, certo? Mas coloco sim e vejo o que eu posso fazer, viu? Vereador Kim, vereador Wesley de Jesus, segunda-feira, dez horas, ok? Está ok, obrigado, Presidente”. O vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Tiago Tito”. O vereador Tiago Almeida Tito: “é só porque o vereador Coxinha convocou aqui, lembrou, não é? O convite da audiência pública. E nós tínhamos feito um pedido ao Executivo que mandasse para cá a concessão, a lei de concessão do transporte público municipal. O Senhor tem ciência se chegou na Casa esse retorno? Porque era importante para a gente essa audiência, a gente já ir preparado com essa



documentação, não é? O Senhor sabe?”. O Senhor Presidente: “não chegou não”. O vereador Tiago Almeida Tito: “não chegou?”. O Senhor Presidente: “não”. O vereador Tiago Almeida Tito: “então, aproveitar, eu acredito que deva ter pessoas do governo aí, não é nem um requerimento, que ele já foi feito, pedir a gentileza, se pudessem encaminhar para a gente essa legislação, para a gente se preparar para a audiência pública, para a audiência pública não ser simplesmente um espetáculo midiático porque, ultimamente, as audiências públicas estão sendo um espetáculos midiáticos. Então, a gente precisa ter ciência da legislação que trata da questão principalmente dos cobradores, não é? Aí eu falo legislação municipal, aí eu falo da Via Ouro, especificamente. Então, encaminhar para a gente aqui, para a gente dar uma analisada, não é? Ou reunir com a gente o Secretário de Segurança, não é? E apresentar para a gente como está isso, se for possível, se estiver nos escutando aí, esse clamor aí, se puder atender a esse pedido. Muito obrigado, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “quero avisar ao público presente que a audiência pública é sobre o transporte coletivo em Nova Lima. Nós já fizemos... Sei lá, parece que é a terceira audiência pública sobre o corte dos trocadores. Isso é um absurdo. Esse pessoal fatura alto, eu, sem exagero, já recebi mais de vinte reclamações de motoristas. O pessoal estressado, voltando troco, passageiro esperando troco e o dia que acontecer uma catástrofe na nossa estrada aí, nos nossos bairros, aí a Câmara não pode esperar, não é? Que aconteça um desastre com mortes. Espero que essa audiência pública, que essas duas empresas tenham mais carinho e respeito com Nova Lima porque sequer eles mandam... Os proprietários vêm



nesta Casa. A Saritur ainda mandou um gerente. A Saritur não, a Saritur mandou um representante que só fala o tempo todo em inglês. Se existe essa lei de não usar o trocador é uma das leis mais absurdas que existe no nosso país. Então, nós temos que continuar a luta porque é um absurdo. Em todo lugar, acúmulo de função é proibido. Por que motorista tem que fazer função do trocador? Eu parablenizo o autor, não é? De mais essa solicitação da audiência pública, e nós temos que bater em cima disso o tempo todo, obrigado. Por deliberação plenária, coloco em votação o Projeto de Decreto Legislativo nº 340/2017, autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Sr. Fabrício Davi de Pinho Oliveira” em única votação, em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Dez votos favoráveis. Encaminho o projeto à promulgação. Por deliberação plenária, coloco em votação o Projeto de Decreto Legislativo nº 341/2017, autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Sr. Lindomar Gomes” em única votação, em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Dez votos favoráveis. Encaminho o projeto à promulgação. Por deliberação plenária, coloco em votação o Projeto de Decreto Legislativo nº 342/2017, autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Sr. Deputado Noraldino Lúcio Dias Júnior” em única votação, em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Dez votos favoráveis. Encaminho o projeto à promulgação. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente”. O Senhor



Presidente: “com a palavra o vereador Alessandro Bonifácio”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “quero agradecer a todos os autores da comissão e também aos dez vereadores que me deram esse voto de confiança para os três cidadãos honorários de Nova Lima que, com certeza, fizeram um trabalho de... Excelentíssimo trabalho em Nova Lima. Muito obrigado mesmo aos dez vereadores, aos nove vereadores”. O Senhor Presidente: “terceira parte, discussão e votação de indicações, moções e requerimentos”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, só uma curiosidade, votou o projeto nº 1.613/2017? A segunda votação?”. O Senhor Presidente: “votou, sim senhor”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) Autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Chefe do Executivo Municipal a colocação de abrigo com assentos no ponto de ônibus da Rua Adelaide Pedrosa, próximo ao número 248, no Bairro Honório Bicalho. Aprovado, nove votos. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “próximo requerimento”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu fiz... A gente, pelo último combinado nosso, nós tínhamos direito a dois requerimentos e um verbal. Eu estou só com um, aliás, eu estou com um requerimento aí...”. O vereador Flávio de Almeida: “só dois”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “e vou fazer um verbal depois”. O vereador Flávio de Almeida: “só dois, verbal e escrito. A gente pediu que fosse escrito, aí o vereador Wesley pediu que fosse verbal também, no dia”. O Senhor Presidente: “um verbal e dois...”. O vereador Flávio de Almeida: “não”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “tanto faz”. O vereador Flávio de Almeida: “dois, só dois”. O



Senhor Presidente: “dois independente. Obrigado”. O vereador Flávio de Almeida: “não tem mais um”. O Senhor Presidente: “sim. Obrigado. Próximo requerimento, Ederson Sebastião Pinto, Kim do Gás”. 2) Autoria do vereador Ederson Sebastião Pinto: Requer ao Prefeito Municipal, através da secretaria competente, que realize o asfaltamento, construção de um muro de contenção, bem como seja solicitado à empresa de energia elétrica, Cemig, a viabilização da iluminação pública e posteamento da Rua Rio Guaporé, localizada no Bairro Nossa Senhora de Fátima, Nova Lima – MG. Aprovado, nove votos. O vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Kim do Gás”. O vereador Ederson Sebastião Pinto: “esse requerimento que eu fiz lá do Nossa Senhora de Fátima é porque quando chove os moradores não conseguem nem sair e a rua está afundando mesmo. Se o Executivo, o Vítor, eu tenho certeza que vai resolver esse problema, depois nós vamos ter mais problemas ainda porque para os veículos já está bem difícil e muitas pessoas estão reclamando. Obrigado, Presidente”. 3) Autoria do vereador Ederson Sebastião Pinto: Requer ao Prefeito Municipal, através da secretaria competente, que realize a implantação de redes alimentadoras e distribuidoras, uma estação elevatória de bombeamento de água, um reservatório e caixas para manobras e abrigo de equipamentos. Conforme informado pelo escritório local da Copasa em Nova Lima, os procedimentos supracitados serão necessários para atender o abastecimento de água aos moradores do Bairro Campo do Pires. O vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Kim do Gás”. O



vereador Ederson Sebastião Pinto: “estive lá visitando essa população lá, hoje mais de cento e dez famílias. E eu acredito que a Copasa, nós temos que apertar o passo mais da Copasa porque existe uma lei, que eu conheço dessa lei que existe luz e água para todos, para a Copasa e a Cemig. Que um terreno que eu tenho lá em Três Marias com o meu irmão lá, nós entramos na internet e vimos esse requerimento, vimos essa lei e, graças a Deus, já foi resolvido lá, bem longe, trezentos e tantos quilômetros, num matagal danado, nós temos luz e água. E mais de cento e dez famílias que moram ali no Campo do Pires, todos sem água. Eu acredito que nenhum ser humano consegue viver sem luz. Gostaria de pedir aos meus pares que votem a favor desse requerimento, eu tenho certeza que nós vamos cobrar da Copasa e vamos cobrar da Cemig, que vai ser resolvido”. O Senhor Presidente: “continua em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado dez votos”. 4) Autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer que seja solicitado ao Senhor Presidente desta Casa, junto aos órgãos competentes, uma audiência pública sobre o Estacionamento Rotativo na cidade de Nova Lima. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “justificativa, por que. A vereadora Ângela Lima, nos mandatos anteriores dela, trabalhou muito contra esse rotativo. É ruim o rotativo para a cidade? Não, mas também tem que ter legislação, fiscalização. Hoje teve uma felicidade muito boa aqui do vereador Wesley de Jesus e do vereador Tiago Tito, por quê? Nós vereadores precisamos de trabalhar mesmo, porque vocês vão enjoar do vereador Alessandro Coxinha de pedir audiência pública. O vereador José Geraldo Guedes falou na outra reunião: IML não tem aqui, plantão da



delegacia civil não tem aqui, um corpo de bombeiros não tem aqui. E os vereadores passados receberam salário, fizeram várias leis boas, vereador Leci Campos, vereadora Ângela Lima, todos os vereadores, vereador Silvânio Aguiar, todos fizeram várias leis, mas não acontece a lei aqui. E Wesley de Jesus, parabéns, porque nós não estamos aqui só para receber salário não. Então, agora eu vou partir para a audiência pública, vai chamar Coxinha de audiência, vai ser. E o Tiago Tito foi muito feliz pela fala, não é audiência pública para encher de gente aqui, fazer circo aqui não. Nós vereadores precisamos de trabalhar nisso. Convoco o Dr. Fausto. Nova Lima é uma cidade de porte, nós temos que ter o IML nessa cidade, nós temos que ter uma corporação do corpo de bombeiros nessa cidade, nós temos que ter... O Soldado Flávio de Almeida, pelas iniciativas dele, pelo trabalho que ele tem, nós temos que ter um plantão da polícia civil nessa cidade, nós não temos, até hoje nós temos, a única cidade que tem um presídio no centro da cidade. Então, Wesley, você foi muito bem, vereador. Nós não temos aqui só ficar ganhando salário de vereador não, nós temos que trabalhar juntos, porque Nova Lima vai entrar vereador, vai sair vereador, vai entrar Executivo, vai sair Executivo e a cidade continua a mesma coisa. É uma vergonha quando você chega em outra cidade e fala que aqui não tem um corpo de bombeiros, que aqui não tem uma delegacia de plantão. Final de semana, quem quiser roubar, quem quiser matar pode roubar porque a viatura tem que sair de plantão daqui para ir lá para não sei onde, que agora veio mais um pouquinho para cá, para o Barro Preto, não é, Soldado Flávio? Então... Gente, a audiência pública vai ser o único jeito. E eu vou trabalhar na



rotatividade, nesse rotativo porque é um rotativo que a gente não sabe, como a vereadora Ângela Lima falou aqui no passado, é um pedaço de papel que eles colocam no carro, recolhe, nós não sabemos quanto que a empresa recolhe, nós não sabemos quantos empregados, nós não sabemos quanto que o município arrecada. E o município não está precisando de economia? Nós não estamos precisando de trazer economia para o município? Então, eu vou rogar aos meus vereadores: vamos trabalhar juntos, e vai partir daqui e tem que partir desta Casa. É como o vereador falou: somos nós que legislamos e fiscalizamos o Legislativo e o Executivo, mas não está acontecendo isso. O povo pediu mudança nas urnas passadas e teve mudança aqui. Então, eu vou pedir a vocês, meus dez vereadores, quem tem influência, igual eu escutei aqui semana passada, Tiago Tito e Fausto Niquini trouxeram emendas, vereador Silvânio trouxe emenda também, tem os deputados federais. Nós precisamos trabalhar mais aqui dentro da cidade porque é um absurdo um corpo ficar dois, três dias, a família sofrer e não ter um IML, com o porte que Nova Lima tem. Estou falando, Presidente. Com o porte que Nova Lima tem. É um absurdo. Então, eu estou... Foram muito boas as falas hoje. Do vereador José Geraldo Guedes, um homem lutar vinte anos para pôr uma ponte ali no Trevo dos Cristais. Aí para os bambanzinhos lá no mesmo mês pôs uma passarela lá. Então, vereadores... Você está certo, vereador Wesley de Jesus, vou citar seu nome toda hora, Tiago Tito. Vamos trabalhar juntos nessa Casa, nós dez vereadores porque Nova Lima não pode ser chacota lá fora não, nós não podemos passar vergonha. Cidades com menos habitantes, com menor poder econômico que Nova Lima têm tudo, têm um



plantão da delegacia civil. Ibirité tem um plantão da delegacia civil, tem um IML, tem um corpo de bombeiros. Com tanta terra que Nova Lima tem. Então, essa audiência pública do rotativo vai começar... Estou começando. E na outra semana eu estou fazendo do IML, estou fazendo de bombeiros e vou fazendo audiência pública, vou usar o meu trabalho, vou usar que o meu povo me colocou aqui para isso, para trabalhar. E o Tiago Tito está certo, não vou fazer audiência pública para fazer aqui de circo não, é para convocar o povo, é para nós trabalharmos, igual quinta-feira agora, é para voltar o transporte público, os trocadores, motorista não pode fazer dupla função não, porque daqui a pouco vai ter manifestação lá na hora que morrer. É só assim que funciona Nova Lima, nós temos que parar com isso, nós dez vereadores. Aí na hora que dá vítima é que a lei funciona na cidade de Nova Lima, nós temos que parar com isso. Depois que matou a menina no trevo, meteu quebra-molas, mudou o trevo aqui dos Cristais, Raposos e Rio Acima, muita gente se lembra disso, é só quando dá vítima. Nós não podemos deixar isso não, o nosso salário é muito bem pago. Então, eu estou... Desculpa a vocês, dez vereadores, mas vamos pôr isso na consciência, vamos trabalhar. Quem tem influência com deputado federal, quem tem não sei o que, vamos trabalha, vamos colocar Nova Lima no que era antes, Nova Lima, antigamente, tinha IML, Nova Lima tinha. Sem UPA, sem hospital, Nova Lima tinha IML. Então, desculpa o desabafo aqui, meus nobres vereadores, mas vamos trabalhar junto, porque a minha solução, vereador Tiago Tito é fazer audiência pública, é o único jeito. Vereador Flávio de Almeida já está falando que vai ter uma discussão sobre a segurança no trânsito. Nós vamos sim,



trabalhar sim, nós precisamos disso aqui: unir. Muito obrigado, Presidente. Vamos trabalhar juntos, gente, nós dez vereadores. O povo está pedindo isso nas ruas”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de...”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, já está na parte de discussão?”. O Senhor Presidente: “eu vou colocar em discussão. Eu gostaria de falar sobre o IML, eu sempre debati isso aí, quando da construção do IML lá no hospital foi um requerimento deste vereador. Até hoje, fico pensando com os meus botões porque eles retiraram o IML de Nova Lima. Política porca, falta de boa vontade, nossos conterrâneos vão lá para Belo Horizonte, ficam lá 24 horas, até 48 horas e o sofrimento continua, e ninguém faz nada. Sobre o rotativo, é um absurdo. Eu, a Ângela Lima e outros vereadores batemos o tempo todo procurando saber quem são os proprietários do rotativo, nós não conseguimos. Quando da implantação veio um senhor aqui e falou muito bonito. Eu perguntei e ele falou: ‘ah, eu sou representante do rotativo’. O rapaz sumiu. Perguntei qual é a taxa que o rotativo vai pagar para a prefeitura, quanto é o percentual? Cinco por cento. Onde tem isso no mundo? Sendo que nós estamos precisando, não é? De arrecadação. Espero que o governo do Vítor Penido vá fundo nisso aí. Eu não canso de...”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, repete, por favor, para a população. Qual é o repasse do rotativo para a prefeitura?”. O Senhor Presidente: “cinco por cento. Aonde tem uma taxa de cinco por cento de imposto? As pessoas vêm aí, exploram nossa cidade o tempo todo. Eu espero que o prefeito tome as devidas providências. Que continue o rotativo, que é muito caro para o usuário, é muito caro. Que o prefeito, ele sabe quem.



Eles sonegam informações para a Câmara, mas lá o prefeito, ele sabe, os prefeitos que saíram sabem quem são, sabem que são cinco por cento. Espero, no princípio de mandato do Vítor Penido, ele realmente tome providência, que nós não podemos deixar, não é? Acontecer isso. E hoje eu estava discutindo com uma pessoa, Nova Lima é uma cidade estranha. Não adianta, não é criticar o José Guedes não, eles rosnam contra mim. É um absurdo, nas Seis Pistas, pagar quatrocentos, quinhentos reais de impostos prediais, sendo que lá no Cruzeiro é quatrocentos, quinhentos. É uma vergonha. Na divisa, Nova Lima, Belo Horizonte, colado, próximo ao Biocor, paga-se treze mil, quinze mil, dez mil, oito mil de IPTU pelos imóveis, e agarradinho, cem metros, quatrocentos reais. Nós estamos quebrados, gente. Está fazendo corte aí. Se tomar providências, se tomar providências, os governantes tomarem providências... O maná de Nova Lima, a arrecadação está nos impostos, principalmente predial e territorial. Eu não vou me silenciar, podem falar o que quiserem de mim, podem ameaçar, eu vou continuar batendo nisso aí, o tempo todo. Eu conversei com Cassinho, vou conversar com o Vítor. Está chegando nesta Casa, não é? Deve chegar, não é? Já chegou e eu devolvi lá para a prefeitura o projeto de anistia. Esse projeto, da maneira que ele veio na primeira vez, era um projeto indecente, imoral. Porque certas pessoas batem o pé, a Câmara não tem que recuar. A prefeitura não pode recuar sobre os impostos. Por que o Zé Guedes, Presidente da Câmara, devolveu? Devolvi porque eu acho que os impostos têm que ser cobrados por bairro e não por região. Como Cruzeiro, Cristais podem pagar o mesmo imposto, o mesmo total que o Ouro Velho paga? Que os bacanas? Não sou



contra os bacanas não, cada um vive da sua maneira. Alphaville? Não pode. Então, a prefeitura tem que tomar... Vou terminar. A prefeitura tem que tomar atitude porque minério não dá duas safras, e IPTU é permanente, é a vida toda. O IPTU, na minha opinião, vindo dos loteamentos legais, é que vai salvar a nossa terra, vai salvar nossos filhos, nossos netos. Então, Coxinha, você está de parabéns. Nós temos que ir a fundo mesmo, Nova Lima está ficando por baixo de várias e várias cidades, por falta de boa vontade política. Vou encerrar por aqui...”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu vou terminar dizendo que nós realmente temos que tomar providências. Quero dizer que a Câmara, na sua maioria, na sua maioria, não na sua totalidade, ela vem há muito e muito tempo lutando, os mais antigos sabem, nós estamos lutando. Agora, se não tem ação lá do prefeito e algumas vezes de outras autoridades, a Câmara não tem culpa. Então...”. O vereador Flávio de Almeida: “o Senhor me concede um aparte?”. O Senhor Presidente: “qual vereador? Concedo”. O vereador Flávio de Almeida: “é... Não, eu estou pedindo um aparte”. O Senhor Presidente: “é um aparte”. O vereador Flávio de Almeida: “ele pediu a fala. Pedi aparte na fala dele. É só para a gente tranquilizar a população porque eu acho que o vereador falou foi com a firmeza do discurso, não é? Então, você vai falando, você vai... Você vai falando, vai soltando as coisas. Então, aos finais de semana, avisar para os marginais de plantão, não roubem na nossa cidade não. A polícia militar e a polícia civil trabalham todos os dias, dia e noite. Então, aqui nessa cidade, se roubar, pode ter certeza, serão presos”. Então, para a nossa população tranquilizar, a polícia militar,



enquanto tem uma viatura levando alguém para uma delegacia, as outras estão rodando normal, e a polícia civil funciona normal, só não tem um plantão à noite. Então, nós temos que tranquilizar o nosso povo porque isso é muito sério. Os nossos bandidos aí não têm vez aqui não, se roubar será preso, traficar vai ser preso. Então, não fiquem à vontade final de semana na nossa cidade não. E outro negócio também, eu não entrei na fala do vereador Wesley quando ele falou sobre trabalhar porque eu acho que eu entendi o que ele falou. Ele disse para alguns, ele não disse para o vereador que vem trabalhar. Então, eu entendi perfeitamente essa fala. Mas eu vi que o tema hoje foi trabalhar, trabalhar e trabalhar, eu venho na Casa todos os dias, encontro muito com vereador, encontro com o Silvânio, encontro com o Tiago, encontro com Álvaro, encontro com Zé, encontro com boa parte, encontro com todo mundo, não é? Então, trabalhar para mim é muito normal. Eu trabalho desde os sete anos, continuo trabalhando hoje na Câmara, vou trabalhar normal. E só para eu encerrar, Senhor Presidente, sobre o tema audiência pública, nós temos que escolher o tema e trazer para a Casa o motivo de uma audiência pública, porque uma audiência pública para uma Casa, não é? A Comunicação tem que trabalhar, tem que vir à noite, funcionário tem que vir à noite e quando a gente aplica dizendo que tem que cortar na Câmara, então nós temos que cortar um montão de coisas. Audiência pública é coisa séria, então, nós temos que trazer o tema e trazer a discussão, o porquê dela porque, senão, começa a virar bagunça. Toda semana, toda semana? Por exemplo, citou muito aí a audiência pública de quinta-feira, mas vai discutir um assunto que as empresas hoje já têm uma liminar na mão, mas vai



discutir o assunto, a empresa vai vir e vai apresentar a liminar dela, mas nós vamos discutir, vamos discutir e o povo espera algo mais dessa Câmara. Então, se a Câmara, quer, realmente, fazer algo mais, vamos fazer fluir as leis, funcionar as leis, vamos cobrar e vamos fazer de tudo para a Câmara funcionar. Por exemplo, reunião das comissões, aproveita a TV Banqueta, faz ela aberta, põe para funcionar, porque eu estou aqui todo dia e as minhas comissões, elas funcionam, então, se a discussão é trabalhar, vamos trabalhar, mas vamos trabalhar de verdade mesmo, não é? Porque, senão, fica parecendo que a Câmara não trabalha, eu trabalho todos os dias, por isso que eu não entrei no assunto, que eu entendi o discurso do vereador. Obrigado, Presidente”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Wesley de Jesus”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “primeiro, parabenizar o vereador Alessandro Coxinha, que transporte é um assunto que Nova Lima tem que realmente dedicar. O transporte público de Nova Lima, principalmente o intermunicipal, não falo nem tanto do municipal, mas o intermunicipal deixa a desejar e muito, principalmente na qualidade, na falta de respeito com o cidadão nova-limense. E o Soldado Flávio mencionou muito bem que não é porque não tem plantão aqui que no final de semana não tem polícia militar e a polícia civil não trabalha, porque eles têm trabalhado e muito. Conheço muitos integrantes tanto de uma quanto da outra, eles trabalham demais. Mas o motivo que eu queria falar, infelizmente o Presidente se ausentou, é que não é culpa do Executivo, que ficou parecendo aqui que o Executivo deixou de mandar projeto para esta Casa para atuar com a questão do IPTU. Não é



verdade porque quem estava na legislatura passada sabe que em novembro foi encaminhado para esta Casa a revisão do IPTU da cidade como um todo e, por questões políticas, o Presidente deixou de pautar o projeto. Nova Lima perdeu, nessa brincadeira, trinta milhões de reais, deixou de arrecadar nesse ano trinta milhões de reais, e está aqui o vereador Silvânio que muito brigou para que o projeto fosse colocado em pauta na época, junto com outros vereadores, e o projeto deixou de ser colocado em pauta por questões políticas. Então, discurso é muito bonito. A gente tem que parar de discurso e fazer as coisas andarem e colocar a coisa para andar de verdade. Discurso de que tem que aumentar, tem que fazer, é uma coisa, agora, o projeto veio, saiu de pauta por questão política. E quero mencionar que qualquer aumento de IPTU, que inclusive tem um na Casa que está arquivado, que pode ser desarquivado e que tem que ser discutido isso com antecedência. Não adianta pegar o cara que está no Villa da Serra, a família que está no Villa da Serra, que paga quatrocentos reais, que eu hoje discuti isso com o pessoal do Villa da Serra, quatrocentos reais que paga um apartamento no Villa da Serra. Eu moro no Galo, que é um bairro simples, o IPTU é quase duas vezes, uma vez e meia mais que isso. É, realmente, um absurdo. E eles têm a consciência de que o IPTU é muito barato e tem que aumentar. Ele paga quatrocentos, Belo Horizonte está ali do lado, o Belvedere paga oito mil. Mas nós não podemos simplesmente chegar em dezembro, a toque de caixa, sem ouvir a população. Eles são ricos, têm dinheiro, têm uma vida diferenciada, mas são cidadãos nova-limenses, precisam de respeito, precisam ser ouvidos também, como em qualquer outro canto da cidade. Então, está aí a



oportunidade, já que foi colocada essa discussão aqui, que não está na pauta, mas foi colocada em discussão, que pelo menos a gente não venha deixar esse projeto para ser votado a toque de caixa em janeiro, dezembro, que a gente já venha fazer o desarquivamento dele dentro da Casa, que já está aí, é um trabalho que foi feito pela secretária Roseane, ao meu ver, uma excelente secretária e tenho certeza que vai aumentar a arrecadação da cidade e muito”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, pela ordem”. O Senhor Presidente: “eu pediria ao Álvaro... Eu gostaria de salientar, um minutinho, que eu não coloquei em pauta mesmo não. Sabe por que, gente? Porque o prefeito mandou fora do prazo. Eu não posso colocar um projeto ilegal aqui na Casa, simplesmente por isso. E andaram falando para a cidade toda que a cidade perdeu vinte e cinco milhões, que a culpa é minha. Minha não, bobeira da prefeitura lá. Os vereadores do mandato passado sabem disso. Não estou certo, vereador Flávio? Pode perguntar aos vereadores aí. Vê se este vereador, que luta tanto pela arrecadação, vai tolher a prefeitura de arrecadar vinte e cinco milhões? Jamais. Poderia ser qualquer prefeito. Só que, às vezes, as pessoas mentem aqui. Obrigado. Com a palavra...”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Álvaro”. O Senhor Presidente: “o Álvaro Azevedo”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “quero só reforçar o comentário do vereador Flávio referente ao atendimento das polícias daqui da cidade. Por ser filho de quem eu sou, eu convivi muito, convivi diariamente em casa com essas questões de violência, de tentativa de sanar ou diminuir um pouco o sofrimento das pessoas quando diz respeito a isso. E eu posso afirmar aqui,



por conhecer muito de perto, do excelente serviço da polícia civil, militar e, principalmente, guarda municipal, são homens abnegados que dedicam diariamente as suas vidas à segurança das pessoas dessa cidade, e mulheres, bem lembrado. Então, concordando com o vereador, no calor da emoção, dizer para as pessoas para não fazerem, não furtarem, não roubarem ou não cometerem qualquer tipo de crime porque responsabilizadas elas serão”. O vereador Flávio de Almeida: “isso aí”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “e só para reforçar a questão do rotativo da cidade. Eu sempre ouvi o assunto de que a empresa que venceu a licitação repassa para o município apenas cinco por cento daquilo que é arrecadado. Se passa cinco por cento é porque concordaram com isso, não é porque ela é má ou ela é boa, concordaram. E o governo, quem publicou, quem fez essa licitação concordou. Agora, cabe a nós vereadores, e eu quero deixar claro que eu sou contra, também acho irrisório esse percentual que a empresa repassa para o município, cabe a nós vereadores, denunciar o descumprimento de contrato, se houver, se estiver acontecendo. Cabe a nós vereadores, fiscalizarmos e, nesse caso, é fiscalizar o Executivo, todas as empresas que prestam um serviço para o Executivo, cabe a nós não só fiscalizarmos o cumprimento do contrato dessas empresas, mas participarmos dos processos licitatórios para a gente acompanhar e ver o que está acontecendo, para depois a gente não vir aqui reclamar, achar ruim. A gente tem a oportunidade, todos nós dez, de participarmos ativamente. E coincidência ou não, porque eu não acredito em coincidências, hoje deu entrada aqui na Casa um projeto de minha autoria criando o Diário Oficial Eletrônico do município, ou seja,



qualquer ato administrativo, seja nomeação, exoneração, publicação de edital licitatório, qualquer ato administrativo do município tem que ser publicado. Não só nós vereadores tomaremos conhecimento desses atos, mas toda a população. Então, cabe a nós vereadores e população em geral também, fiscalizarmos o Executivo, é esse um dos nossos principais papéis aqui nesta Casa”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de responder ao vereador Álvaro que a Câmara bateu nisso quatro, cinco anos batendo sobre isso, só que os prefeitos só se matar. Só se matar porque vários... Vai no Ministério Público o tempo todo, a Câmara fez a sua obrigação, só que eles não estão nem aí, a maioria deles. O que o vereador vai fazer? O vereador faz, cobra o tempo todo e fica por aí, perdendo o seu tempo, perdendo o seu tempo de trabalho. Então, a Câmara realmente sobre principalmente esse rotativo aí, nós trabalhamos para caramba. Sobre a falta do trocador, nós trabalhamos para caramba o tempo todo e fica aí. Nova Lima parece que é uma terra diferente, é uma terra diferente, e não pode ser assim. Mas nós vamos continuar, não é? Tenho certeza que os dez vão continuar trabalhando e cobrando”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Alessandro Bonifácio”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu só quero passar para os nobres edis, meus parceiros vereadores, que minhas audiências públicas não ficam presas aqui na Casa não. Graças a Deus, a última que eu fiz, da ocupação, deu resultado com o Dr. Juarez, o Secretário de Habitação, trabalhamos e graças a Deus o pessoal da ocupação está lá nas suas casas. E essa audiência pública do transporte, se eles têm liminar, é isso que vou



fazer, vou fazer audiência pública e vou correr atrás, e futuramente vocês vão ver se liminar vai dar. Vou até... Porque tem que respeitar os munícipes de Nova Lima, os usuários que pegam. Tem liminar? Vocês vão ver. Podem ter certeza, fazendo essa audiência pública, quinta-feira, me dá três meses, se não tem um resultado positivo aqui. Eu vou até a fundo porque esse é o meu papel de vereador. Não estou fazendo audiência pública aqui para fazer circo não. Vou fazer essa do rotativo e vou ter sim, porque se não respeita requerimento, se não respeita projeto de lei de vereador, vai ter que respeitar audiência pública. Vai lá no Regimento e vê o que é uma audiência pública. Vou a fundo, vocês podem ter certeza que vocês vão ter resultado futuramente, tá? Não estou fazendo audiência pública para ficar presa na Casa não, tá? Muito obrigado. Isso aí, obrigado”. O Senhor Presidente: “colocar em votação... O vereador, não é? Já foi discutido. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Próximo requerimento, José Carlos de Oliveira, vereador”. 5) Aatoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer ao Senhor Prefeito Municipal, com o intuito de atender à demanda dos moradores da Regional Noroeste, que seja requerido junto ao governo federal verbas do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) para viabilizar obras de infraestrutura e saneamento básico para os moradores do Bairro Água Limpa. Aprovado, dez votos. 6) Aatoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer ao Senhor Prefeito Municipal, com o intuito de atender à demanda dos moradores da Regional Noroeste, que seja implantada a iluminação que está em falta no Bairro Jardim Canadá II. Aprovado, dez votos. 7) Aatoria do vereador Fausto Niquini Ferreira: Requer às



autoridades competentes da Prefeitura Municipal de Nova Lima/MG, incluindo a (s) secretaria (s) competente (s), a reposição de tampa em bueiro da Rua Geraldo Dias Borges, perto dos dois coqueiros. Aprovado, dez votos. 8) Aatoria do vereador Tiago Almeida Tito: Requer que esta respeitosa Casa envie uma moção de aplauso para a instituição Lions Clube de Nova Lima pela passagem de seu aniversário de 50 anos a acontecer no próximo dia 19/03/2017, data esta que coincide com os 100 anos – um século – do Lions Clube Internacional, cujo objetivo é criar e fomentar um espírito de compreensão entre as pessoas, promovendo os princípios de bom governo e da boa cidadania, interessando-se ativamente pelo bem-estar cívico, cultural, social e moral da comunidade. Em discussão, o vereador Tiago Almeida Tito: “senhor vereador. Senhor Presidente, desculpa”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Tiago Tito”. O vereador Tiago Almeida Tito: “não, é só pedir o apoio aí dos meus pares aqui, de a gente reconhecer a importância da instituição do Lions Clube em Nova Lima, não é? Porque é uma instituição extremamente séria, vou citar alguns nomes aqui sem demérito dos demais, mas da senhora Nancy Couto, Livalda, o Roberto de Pádua e tantos outros, Carlinhos, Marisa e tantos outros abnegáveis que... Fausto também, não é? O vereador Fausto aqui também que integra. Que se entregam a essa instituição, que há 50 anos faz um trabalho muito bacana, um trabalho social na nossa cidade. Então, pedir o apoio e já agradecendo e parabenizando a instituição, o Lions Clube de Nova Lima, pelo cinquentenário, não é? E o centenário do Lions Clube Internacional. Aproveitando aqui de público para agradecê-los pela homenagem que eles fizeram ao Villa Nova também.



O Lions Clube Internacional, através do Lions Clube de Nova Lima, eles concederam uma homenagem, por instituição centenária, ao Villa Nova. Nós fomos receber essa honraria lá no Teatro Sesiminas, então, aproveitar aqui também o ensejo para agradecê-los publicamente. Muito obrigado, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “continua em discussão”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Fausto Niquini”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “eu gostaria de... Eu, como leão, como membro do Lions Clube Nova Lima, recentemente deixei a presidência do clube, agradeço sua homenagem. Realmente, o Lions Clube... O Lions é uma entidade internacional que está aí para servir. Então, já fizemos vários projetos de atendimento, as pessoas com maior vulnerabilidade social de Nova Lima, Raposos, Rio Acima. Fizemos recentemente o projeto de diagnóstico e tratamento da retinopatia diabética, atendemos aí mais de duzentos pacientes, já fizemos avaliação da acuidade visual em crianças escolares. Fizemos também aí, conseguimos, no ano passado, fizemos um churrasco, fizemos um boi no rolete, com a arrecadação desse dinheiro do churrasco, nós conseguimos fazer dezoito cirurgias de catarata também para pessoas carentes. Então, o trabalho que o Lions Clube faz no mundo, não é? Porque é uma entidade internacional. Como muito bem disse, essa entidade completou 100 anos e, realmente, atua no mundo inteiro e aqui em Nova Lima também nós fazemos aí o nosso belo trabalho. Vai aqui o meu abraço à atual presidente, a companheira leão Livalda de Pádua, vão aqui minhas cordiais saudações. E eu gostaria de solicitar ao senhor para assinar junto com o senhor, uma vez



que sou leão, sou leão para valer. Obrigado”. O vereador Tiago Almeida Tito: “eu também sou leão, o Zé Guedes também é leão, não é? Mas somos leão...”. O Senhor Presidente: “eu sou leão do Bonfim”. O vereador Tiago Almeida Tito: “exatamente. Está concedida aí a assinatura”. O Senhor Presidente: “continua em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Próximo requerimento, vereador Tiago Tito”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, antes de ler o requerimento do vereador Tiago Tito, só vou dar mais uma explicação, gente, com o valor da audiência pública. Sempre o Plenário não pode manifestar nas reuniões aqui de vereadores, mas na audiência pública tem... O Plenário pode fazer as suas perguntas à promotora, ao secretário de segurança, aos donos das empresas. É a hora de o povo ter sua vez de voz também e tirar todas as dúvidas. Então, essa audiência pública é muito importante. Então, volto a convocar vocês: quinta-feira, às dezenove horas. É a hora de o povo participar, que muitas demandas vêm nos gabinetes dos vereadores: ‘ah, vereador tal’. E na hora que o povo tem que participar mesmo, estar presente para fazer suas perguntas, para tirar suas dúvidas, não vem. Então, gente, faz um esforço, quinta-feira, às dezenove horas, aqui no Plenário, porque é a hora que nós temos voz e direito. Está ok? Muito obrigado”. 9) A autoria do vereador Tiago Almeida Tito: Requer ao DD. Prefeito Municipal, Dr. Vítor Penido de Barros a possibilidade de enviar equipe de fiscalização de postura da Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão às dependências da agremiação esportiva do Montanhês Sport Club, no Bairro Bela Vista, tendo em vista que recebemos denúncia de alguns



moradores do entorno, que a administração da citada agremiação esportiva estaria promovendo bota-fora dentro das dependências. O vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Tiago Tito”. O vereador Tiago Almeida Tito: “eu recebi um pessoal da comunidade ali das Cabeceiras e do Bela Vista ali em relação ao campo do Montanhês. Ali é uma permissão de uso que foi renovada recentemente para a instituição e está sendo feito ali um bota fora de entulho, atrás do campo do Montanhês, estão jogando entulho lá, estão espalhando, e estão justificando que vão fazer uma quadrinha de areia lá e, na verdade, o que está promovendo lá é um bota-fora e, além de tudo, pondo fogo naquele lixo que vem, além do entulho, não é? E prejudicando a comunidade. Então, como é uma concessão municipal, eu peço aí no requerimento que a Secretaria de Planejamento, não é? Através dos fiscais, dê uma passada lá e dá uma olhada se houve autorização de alguma secretaria, não é? E se a obra que está sendo realizada lá, se realmente for... Não é? Esse campinho de areia, se tem alvará, não é? Autorizando a execução dessa obra. Está bom? Muito obrigado, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “em votação, o requerimento do vereador Tiago Tito. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Eu vou solicitar, eu gostaria de fazer um requerimento verbal. Quais os vereadores que pediram?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu já tinha pedido também, se o Senhor me permitir”. O Senhor Presidente: “sim”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “eu também quero fazer, Presidente”. O Senhor Presidente: “sim”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “dois requerimentos



verbais”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “pode fazer o meu, Senhor Presidente?”. O Senhor Presidente: “o meu requerimento é o seguinte, eu sou autor de um requerimento do espaço de lazer no Bairro do Matadouro, um espaço maravilhoso, daquela iluminação. Agora eu vou pedir, não é? O meu requerimento, solicitar ao prefeito encarecidamente que coloque naquele local Olho Vivo, que aquela área lá, uma área maravilhosa, foi feita para o lazer e ela está sendo usada para coisas indevidas. Várias pessoas me procuraram, inclusive tem pessoas que estão deixando de ir naquele local por tanta coisa errada que tem ali. E, naturalmente, se colocar o Olho Vivo, vai inibir. O meu requerimento é esse, continua em discussão, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Próximo requerimento, vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, o meu requerimento tem a ver com a questão do Rotativo. Eu até fiquei pensando se faria ou não, mas eu acho que ele acrescenta... As informações que eu vou pedir acrescentam na audiência pública que o vereador Alessandro fez. Senhor Presidente, mas, para além desse requerimento, eu sei que eu não posso fazer nenhum mais em função do nosso acordo, mas eu solicito à Casa, eu gostaria que a Casa fizesse uma moção de pesar para a família do Jaconias, mas eu vou fazer primeiro aqui o meu requerimento, depois eu faço essa proposição em função da morte da mãe do Jaconias, está bom? O requerimento tinha sido escrito, então, eu vou ler, mas é verbal. Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Nova Lima. O vereador que abaixo subscreve, no uso das atribuições que lhe foram outorgadas pelo povo nova-limense, vem por meio



deste, solicitar ao Presidente desta augusta Casa Legislativa que, após ouvido o douto plenário, faça encaminhar ao chefe do Executivo municipal o seguinte pedido de providências: Que seja encaminhado para esta Casa Legislativa um relatório com todos os pagamentos realizados pela empresa que faz o serviço de rotativo do município, bem como evidências de todo controle financeiro e operacional que a administração municipal exerce sobre os serviços de rotativo prestados à população nova-limense.

Justificativa: Senhor Presidente e nobres colegas, é notório que o serviço de estacionamento rotativo veio para organizar as vagas para veículos em nosso município. No início deste projeto era perceptível a transparência desse serviço público bem como todo o controle. Porém, nos últimos anos, não é possível validarmos de forma eficiente o controle financeiro e operacional do referido serviço. Como exemplo, posso dizer que após tantos anos no município, a empresa de rotativo está emitindo nota fiscal eletrônica que a numeração não passa do número 270. Também já obtive evidências de emissão de nota fiscal série D com talonário vencido e sem o devido destaque do imposto sobre serviços de qualquer natureza. Por fim, é comum depararmos com monitores dessa empresa vendendo para seus clientes tempo de estacionamento rotativo, recebendo dinheiro em espécie e emitindo apenas um recibo que não é considerado documento tributário. Portanto, diante dos fatos relevantes que impactam diretamente a máquina pública e a população nova-limense, solicito a aprovação de meus pares”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “me dá um aparte, senhor vereador?”. O Senhor Presidente: “em discussão o requerimento do vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Fausto Niquini



Ferreira: “eu acho que o mínimo que tinha que ter é um talonário numerado, não é? Com controle. Nós temos aqui Sabará, por exemplo, não é? Como qualquer outro rotativo, um talonário numerado. Aqui, outro eu dia recebi, como o senhor falou muito bem, um xerox, um pedacinho de papel, com a placa do carro. Então, realmente, acho que vale a pena...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “senhor vereador, o senhor me dá um aparte na fala do senhor?”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “tomar uma decisão em relação a isso aí.”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “o senhor me dá um aparte? Vereador Fausto, eu... A gente começou, até numa tentativa de fazer uma fiscalização, pedir nota fiscal da empresa. E, no início, eles estavam nos dando, não é? Essa nota fiscal como, por exemplo, eu tenho aqui a nota de número 270, quer dizer, olha quanto tempo que o rotativo está em Nova Lima e a empresa tem uma nota de papel de número 270. Depois nos deram uma nota vencida, ela já estava vencida, eu tenho essa... Eu estou falando de coisas que eu apurei, tá? Eu não estou falando de nada que alguém falou comigo não, a nota já estava vencida e sem o destaque do ISS. Para além disso, é sabido e a justificativa que eles nos fazem é que pode-se calcular o imposto por estimativa, não é isso mesmo? Mas a gente não... Aqui, pelo menos aqui na Câmara Municipal, a gente não tem conhecimento, então, até para entender. O caso da nota não, está errado e aí a gente nem precisa fazer discussão com relação a isso. O talonário se é antigo também, porque hoje as notas fiscais são eletrônicas, não é? Então, não tem mais a nota de papel. Essas questões, para a gente entender, seria importante que a empresa nos respondesse de uma forma eficiente aqui, até para... Eu acho, acrescentar mais e



contribuir com a audiência pública. Eu ia tirar o meu requerimento, mas eu penso que isso aqui colabora e muito com a audiência pública que possivelmente vai ser feita”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “onde é a sede dessa empresa, vereador?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “bom, quando eles vão emitir uma nota, a gente vê eles subindo ali, em cima da casa da... É Rua José Nery? Ah, bom, eu não sabia. Eu vejo o pessoal subir aqui na rua na descida da Bias Fortes, naquele segundo andar da loja Titanic, salvo me engano. Mas eu estou falando sem ter conhecimento de causa, o vereador agora está falando que é na Rua José Nery. Eu sei que eu não consigo precisar onde que é a sede da empresa não”. O Senhor Presidente: “a sede é logo no início da Rua José Nery aqui, em frente ao lava jato ali. Em discussão o requerimento, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “senhor vereador, o senhor me permite fazer esse... Aliás, Senhor Presidente, eu penso que nós poderíamos fazer, já que o Jaconias já foi vice-prefeito da cidade, já foi vereador aqui nesta Casa, acredito que já foi até Presidente da Casa, não tenho certeza, e perdeu a mãe dele, não é? Nessa semana, infelizmente, veio a falecer. Então, eu penso que a Casa podia fazer uma moção de pesar à família enlutada do senhor Jaconias Gomes de Souza, não é? Em função da morte de sua mãe”. O Senhor Presidente: “a solicitação do senhor será atendida, faremos, não é? A moção de pesar para a mãe do nosso querido Jaconias Gomes de Souza, foi Presidente desta Casa, vereador várias vezes, vice-prefeito. A mãe do Jaconias, eu tive o prazer de conhecer, uma pessoa extremamente de família, uma pessoa caridosa, uma pessoa carismática. Então, fica em



nome da Casa. Próximo vereador que solicitou, Wesley de Jesus”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “eu tenho dois requerimentos. O primeiro é o seguinte: eu recebi das duas ilustres juízas de Nova Lima, primeiro a Dra. Mirna Souto e a Dra. Adriana. Eu tenho um relacionamento bom, amistoso, até porque milito na justiça de Nova Lima já há uns seis anos. Elas encaminharam para o meu gabinete a indicação de três estagiários, a Dra. Mirna indicou duas e... Pedi a indicação de duas e a Dra. Adriana pediu a indicação de uma. Uma, hoje, está na vara criminal e eleitoral, fazendo um excelente trabalho e a outra no juizado especial, também ocupou a vara eleitoral, a justiça eleitoral e fazem um excelente trabalho hoje junto à Casa. Bom, o que eu quero com o meu requerimento? Isso é Resolução que tem que ser feita, mas não existe um procedimento para contratação de estagiários por esta Casa. Nós contratamos estagiários, encaminhamos para os órgãos, eu acho que tem que ser isso mesmo porque a delegacia, cada vara da justiça de Nova Lima, hoje, não funcionaria se não tivesse o apoio da Câmara e se não tivesse o apoio do município de Nova Lima. Então, o meu requerimento é no sentido de que essa Mesa venha regularizar a situação dos estagiários, permitindo que cada representante de cada unidade, seja delegada de Nova Lima, seja a juíza de Nova Lima ou para onde for destinado estagiário, que elas possam fazer um processo seletivo simplificado e elas mesmas possam escolher os novalimenses que ali vão trabalhar com elas. Por que eu estou citando isso? Primeiro, que quem já está lá trabalhando com elas, elas não vão mudar. Se está trabalhando é porque é bom de serviço. Segundo, que eu vejo inúmeras, já recebi inúmeros ofícios, enquanto



estava trabalhando na prefeitura, do prefeito, e o Ministério Público de Nova Lima acabou de paralisar um processo de contratação de cento e oitenta estagiários na Secretaria de Educação, sob a alegação de que é necessário um processo simplificado, de forma a permitir que todo cidadão nova-limense, que todo universitário ou que cursa Sebrae, possa ter a oportunidade de disputar uma vaga que é oferecida por esta Casa. Então, eu acho mais do que justo e legal porque vai pelo princípio da transparência, vai pelo princípio da igualdade entre as pessoas que estão concorrendo, que a gente venha paralisar essas indicações simplesmente políticas e venhamos priorizar aí a parte técnica e venho aí, nesse meu requerimento, solicitar que, com a aprovação dos demais vereadores, a Mesa venha regularizar, por meio do instrumento que é legal e correto, que permita que cada diretora de cada unidade da qual é cedido estagiário, possa fazer o processo simplificado na sua unidade e contratar, dentre nova-limenses, aquele que mais pode prestar um bom serviço para Nova Lima”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “eu acho que, às vezes, eu não entendi bem, não é? O senhor fala que o juiz ou juíza faça a sua escolha?”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “nós cedemos alguns estagiários para a juíza...”. O vereador Flávio de Almeida: “tá, mas o senhor diz assim...”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “primeira vara, vamos colocar, Dra. Mirna tem, hoje, quatro estagiários na vara criminal, que ela possa, dentro do quadro dela, escolher os quatro profissionais, estagiários, que vão atuar, desde que sejam de Nova Lima, atuar na vara dela. A mesma coisa, a Dra. Adriana, a mesma



coisa, a delegada de polícia de Nova Lima, que elas possam escolher, dentre novalimenses, aqueles que mais se enquadram, que possam prestar o melhor processo para Nova Lima ou, caso não seja esse o posicionamento, que a gente faça um processo simplificado de escolha de estagiário dentro desta Casa”. O vereador Flávio de Almeida: “bom, é... Senhor Presidente, eu já acho a escolha política ruim, eu. Então, quando você passa para o juiz já escolher, ou delegado de polícia escolher a pessoa, aí a gente continua no ruim. Então, tendo em vista isso, eu vou me abster, tá? Mas sou a favor de um processo seletivo no futuro, mas assim, escolha política ou escolha de juiz ou delegado, eu não concordo também não”. O Senhor Presidente: “eu vou votar contra esse requerimento porque esse requerimento é ilegal. O judiciário já tem os estagiários do Tribunal de Justiça. Então, esse requerimento... Não cabe esse requerimento. Uma juíza indicar um estagiário? Nós estamos fazendo um estudo profundo aqui, o meu coração dói quando tem que cortar um estagiário nesta Casa. E, por redução de custos, nós tivemos que tomar algumas atitudes aqui. Não culpa do vereador, eu não pedi redução do que a Câmara tem direito, a Câmara teria muito mais do que vinte e quatro milhões. Então, arrumaram uma confusão com esse negócio de dez milhões. Tem vereador que sugeriu até seis milhões. Com dez milhões, fechava a porta no outro dia. Então, eu vou votar contra e pediria aos vereadores que votassem contra porque esse requerimento não é legal. Nós estamos fazendo um estudo, volto a dizer que eu cortei na carne, eu cortei na carne, até estagiário. Nós estamos cortando até xerox porque, volto a frisar, alguns vereadores aí não foram a favor dos dez milhões. Eu não sei de onde que



tiraram essa quantia e ficaram me denegrindo aí na cidade, deu no que deu, deu no que deu. Cortaram três e cem. Olha o que causou esses três e cem. E se fosse dez? Nós que dirigimos a Câmara aqui, nós somos sabedores do quanto que a Câmara gasta. Então, nós vamos cortar sim, doa em quem doer. Agora...”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu não gostaria de cortar sequer um estagiário. Eles têm que dar tempo ao tempo porque toda hora vem um pedir. Hoje mesmo eu estava no cartório, uma pessoa me pediu, falei que tem que aguardar, nós vamos fazer um estudo. Nós estamos fazendo um estudo sério, financeiro aqui. Volto a frisar, esse corte de três milhões e cem, duzentos e cinquenta mil por mês é muita grana para... É muito dinheiro para a Câmara, para a prefeitura não, começou lá com Cassinho. Eu estou lutando o tempo todo, mostrando ao Vítor que não é inviável. O Cassinho teve o descaramento de cortar setecentos mil/mensais da Câmara. Quem me deu apoio? Ninguém. Fiquei batendo o tempo todo, ele é um dos maiores culpados disso aí. Então, nós estamos trabalhando nisso aí, não só nos estagiários, nós estamos trabalhando no todo. E nós vamos ter que cortar na carne sim. Eu não tenho culpa de nada, eu não tenho culpa de nada. E o Cassinho, só para encerrar, no mês de janeiro de dois mil e quinze, ele mandou a verba faltando. Nós fomos imediatamente no Ministério Público porque a verba da Câmara não pode ser cortada um centavo, a lei manda o percentual e acabou”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, o quórum”. O Senhor Presidente: “então, hoje...”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, o quórum”. O vereador Flávio de



Almeida: “acabou a reunião”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “nós estamos sem quórum, Presidente”. O Senhor Presidente: “aqui é assim, quando a gente fala a verdade... Está encerrada a reunião”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu estava inscrito no Grande Expediente, que pena”. O Senhor Presidente: “não, isso é... Aqui é assim, mas semana que vem tem mais”._____